



## ÓRGÃOS SOCIAIS



### Mesa Assembleia

**Presidente:** Raquel Helena Lopes Spencer Medina

**Vice-Presidente:** Zilmar Darilson Silva Lopes

**Primeiro-secretário:** Dulce Sofia Dupret Fonseca



### Conselho Administração

**Presidente:** Jailson da Conceição Teixeira de Oliveira

**Vice-Presidente:** Orlanda Maria Duarte Santos Ferreira

**Vogal:** António Carlos Moreira Semedo

**Vogal:** Célia Maria Barreto dos Santos

**Vogal:** Antão Miguel de Moraes Lima Chantre

**Vogal:** Yara Helena Semedo Craveiro Miranda Semedo

**Vogal:** Domingos Veiga Mendes



### Conselho Fiscal

**Presidente:** Bruno Miguel Delgado Gomes Lopes

**Vogal:** Sandra Marisa Semedo Monteiro

**Vogal:** João Augusto Barros Pina

**Suplente:** António Pedro Gomes Silva

## CARTA DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Estimados Acionistas, Clientes e Parceiros,

A conjuntura externa do exercício de 2023 ficou caracterizada pela redução do crescimento da economia mundial tendo registado um crescimento de 3,0% contra um crescimento de 3,5% em 2022, mas com expectativas de crescimento de importantes parceiros comerciais do país a melhorarem.

Assistiu-se à normalização das cadeias de abastecimentos, com melhoria das restrições na oferta e uma diminuição da procura, com impacto na redução dos preços dos produtos energéticos e alimentares, bem como os efeitos de base, a pressionarem no sentido descendente os preços no produtor e no consumidor;

A Inflação, apesar de ainda continuar elevada, registou uma diminuição significativa, de vários pontos percentuais nas principais zonas económicas de interesse.

O mercado de trabalho dos principais parceiros do país e acolhedores da diáspora cabo-verdiana permanecerem resilientes, particularmente na Área do Euro e nos EUA, em contramão do que ocorre em Reino Unido com o mercado de trabalho mostrando sinais de arrefecimento. Na Área do Euro, registou-se uma diminuição de taxa de desemprego de 6,7% para um mínimo histórico de 6,4%. Nos EUA, estabilização em torno dos 3,8%. No Reino Unido verificou-se arrefecimento do mercado de trabalho após meses de aperto sem precedentes da política monetária, pelo que a taxa de desemprego aumentou para os 4,3%.

O ano de 2023 ficou marcado por aumento nas tensões geopolíticas exacerbadas entre os países ocidentais e a Rússia e seus principais aliados, a par da persistência de tensões comerciais, sobretudo, entre os Estados Unidos e a China, agravadas ainda mais pelo recente conflito no Médio Oriente, opondo Israel e o Hamas.

A nível interno o PIB real cresceu 5,1%, após ter crescido 17,4% em 2022. Tal desaceleração ocorre em função do efeito de base. O ano de 2023 foi recorde para o turismo, com mais de um milhão de hóspedes em estabelecimentos hoteleiros, representando um aumento de 20,9% em comparação com 2022. Tal aumento favoreceu o crescimento das receitas de exportações de serviços e o aumento do consumo das famílias. De referir que do lado da demanda o maior contributo para o crescimento do PIB veio do consumo das famílias (+5,8 p.p.) após registar um crescimento de 7,7%. Seguem as exportações de serviços (sobretudo turismo) com um contributo de 4.1 p.p.

Diferentemente das exportações de serviços, as exportações de bens registaram uma diminuição de 19%, contribuindo negativamente para o crescimento do PIB



em 2,6 p.p. Em volume registaram-se quedas nos produtos do mar e nos calçados e vestuários. As importações por sua vez apresentaram uma diminuição de 8,5%, impulsionada sobretudo pela diminuição das importações de bens (-10,9%), nomeadamente os bens intermediários (produtos alimentares primários, produtos transformados para indústria alimentares, produtos transformados para construção e carpintaria), bens de capital (máquinas) e combustíveis (óleos lubrificantes e gasolina). O contributo negativo para o crescimento do PIB veio do lado dos investimentos (-6,8 p.p.) após registar uma diminuição de 34,1%. Está relacionada com a queda dos bens de capital e a performance negativa do setor da construção.

Do lado da oferta, as performances positivas e de maiores contributos para o crescimento do PIB destacam Transporte e armazenagem (+1.5 p.p.), Alojamento e restauração (+0.9 p.p.), Administração pública e segurança social (+0.9 p.p.), Atividades imobiliárias (+0.6 p.p.), Atividade de Informação e de comunicação (+0.5 p.p.), Atividades financeiras e de seguros (+0.5 p.p.).

O crescimento do turismo beneficiou o crescimento dos setores conexos, nomeadamente transportes que registaram incrementos em todas as modalidades, bem como as atividades imobiliárias e indústrias transformadoras. As reformas nos setores das tecnologias de informações em curso têm contribuído para reverter a tendência decrescente que o setor de Atividade de Informação e de Comunicação apresentava. Juntamente com o ramo das outras atividades de serviços foram os setores com maior crescimento económico em 2023.

Por outro lado, os ramos de atividades com maior contributo negativo no PIB foram Construção (-0.5 p.p.), Comércio e reparação (-0.5 p.p.) e Agricultura (-0.4 p.p.) seguida de Educação e Saúde e ação social ambas com -0.3 p.p. O desempenho negativo da construção (15,5%) foi afetado pelo aumento nos custos da produção e dificuldades na obtenção de crédito. O ramo do comércio e reparação teve crescimento negativo de 3,7%, derivado sobretudo da rutura de stock e preços de venda demasiado elevados. O ramo da agricultura por sua vez continua a tendência negativa de vários anos, derivado da seca prolongada.

No que se refere a taxa de inflação, tem-se que em 2023 situou-se em 3,7%, antes em 8,0% em 2022 sendo o nível mais alto dos últimos 20 anos, reflexo do prolongamento das restrições persistentes na oferta e o aumento dos preços das matérias-primas energéticas e não energéticas no mercado internacional. No entanto, em 2023 a inflação beneficiou da redução dos preços das matérias-primas energéticas e, em menor grau, dos produtos alimentares no mercado internacional, e da desaceleração da economia nacional. Apesar de estar a reduzir-se, continua ainda em níveis elevados.

O stock de reservas externas líquidas, nos primeiros seis meses do ano, a permitir garantir 5,7 meses das importações projetadas para 2023, quando no semestre homólogo permitia garantir 6 meses;

Pese embora a melhoria da dinâmica do mercado de trabalho dos principais países acolhedores da diáspora cabo-verdiana, em 2023 registou-se uma diminuição em 4,3% das remessas dos emigrantes. Destaca sobretudo a contração dos envios dos EUA, seguida de Luxemburgo, Portugal, Itália, França e Reino Unido. Na base desse

resultado pode constar o efeito negativo da elevada inflação e das condições de financiamento mais restritivas.

No âmbito das finanças públicas, as contas provisórias do 4º trimestre indicam melhoria das necessidades de financiamento do Estado a determinar um menor recurso ao endividamento, derivado do incremento das receitas totais em 23,1%, acima do aumento das despesas totais em 5,1%, registando uma diminuição do endividamento interno e externo. O deficit publico diminuiu de 9,7 milhões de contos em 2022 para 0,8 milhões de contos em 2023. Nesse sentido estima que a dívida pública diminua de 125% do PIB em 2022 para 113% do PIB em 2023.

O setor monetário manteve nível confortável de liquidez e em expansão, traduzindo a evolução dos passivos monetários e dos passivos quase monetários;

A semelhança dos anos anteriores, em 2023 teve a manutenção, pelo Governo, de linhas de financiamento com garantia do Estado com o objetivo de assegurar a retoma da economia nacional, através dos bancos comerciais. O crédito à economia cresceu 6,3%, com o crédito ao setor privado a crescer 6,1%,

Fatores como nível elevado de incumprimento, expectativas menos favoráveis quanto à atividade económica em geral e a setores de atividade específicos e riscos associados às empresas sem contabilidade organizada constituem grandes preocupações para o setor bancário;

Redução da procura de financiamento bancário do segmento empresarial e recurso das mesmas a fontes de financiamento alternativas, nomeadamente, a empréstimos de instituições financeiras não bancárias, emissão/reembolso de títulos de dívida, bem como à menor necessidade de financiamento para investimento;

Alto endividamento das empresas, ainda a padecer da consequência da moratória de financiamento no âmbito da linha Covid, e elevado custo de vida induzido pela inflação a traduzir-se na dificuldade efetiva das empresas e famílias em cumprir com o serviço da dívida;

Possibilidade de alienação, pelo Estado de Cabo Verde, da sua participação direta no capital da Caixa, detida com a aquisição da participação anteriormente detida pela Geocapital;

Persistência da concorrência baseada no preço para a captação dos melhores clientes e das melhores operações de crédito, além da compra dos créditos habitação na carteira dos bancos;

Continuação das negociações relativas à venda da participação da CGD no Banco Comercial do Atlântico;

Continuação do elevado nível de liquidez no Sistema Bancário sem alternativas rentáveis e sustentáveis de aplicação;

Permanência no balanço dos bancos de ativos improdutivos e que já atingiram o prazo limite de permanência sem impactar o rácio de solvabilidade;

A normalização gradual da política monetária pelo Banco de Cabo Verde, após um período em que adotou um conjunto de medidas de política monetária acomodáticas,



para fazer face aos efeitos da crise pandémica na economia nacional, com a subida das suas taxas de juro de referência, colocando a taxa diretora em um por cento, a taxa de Cedência de Liquidez em 1,25 por cento e a taxa de Absorção de Liquidez em 0,55 por cento, com o fito de acautelar fatores de risco para a evolução das reservas cambiais do país, por imperativo da necessidade de reduzir o diferencial entre as taxas de juro internas e àquelas praticadas nos mercados internacionais, em particular na Área do Euro;

O desempenho da Caixa no exercício de 2023, no essencial, manteve a sua trajetória crescente dos anos anteriores, tendo continuado a registar melhorias em vários indicadores que ilustram a consolidação e o reforço da robustez da Instituição, apesar do contexto de risco, de incertezas e de concorrência acrescidos vivido.

O Ativo Líquido registou um crescimento de 7,83% (+6.626.841 contos) em relação a dezembro de 2022, atingindo 91.295.459 contos, explicado sobretudo pelo crescimento da rubrica depósitos e aplicações em Instituições de Crédito.

Os Depósitos Totais conheceram um crescimento de 7,44% (+5.641.160 contos) atingindo 81.505.940 contos em dezembro de 2023, contra 75.864.780 contos em dezembro de 2022.

O Crédito Bruto Total Clientes, incluindo as obrigações “corporate” e Dívida Pública, registou um crescimento 2,71% (+1.660.247 contos), atingindo 63.009.987 contos em dezembro de 2023 contra 61.349.740 contos em dezembro de 2022, impactado negativamente pelo “write off” efetuado no valor de 371.450 contos e pelo reembolso antecipado extraordinário de 3 Câmaras Municipais no valor 303.430 contos, totalizando 674.880 contos.

O Crédito Total Líquido, registou um crescimento de 3,05% (+1.732.498 contos, atingindo 58.592.315 contos em dezembro 2023, contra 56.859.817 contos em dezembro 2022.

O acompanhamento da carteira de crédito, a prevenção e a gestão do incumprimento, bem como a busca de soluções para os ativos recebidos em pagamento continuaram a merecer uma atenção reforçada da Administração da Caixa Económica, face ao fim da moratória, ao aumento de crédito vencido registado no início do ano e às correspondentes necessidades de reestruturação de crédito.

Os indicadores da qualidade da carteira de crédito, registaram uma melhoria assinalável em relação a 2022, tendo o rácio de crédito vencido evidenciado uma diminuição de 0,47p.p., passando de 8,44% em 2022 para 7,97% em 2023.

O Resultado Líquido do Exercício atingiu o valor de 1.503.179 contos em dezembro de 2023, evidenciando um crescimento de 22,27% (+273.760 contos) em relação a 2022.

A Rendibilidade dos Capitais Próprios (ROE) em 2023 atingiu 18,91% contra 17,23% em 2022, evidenciando um aumento de 1,68 p.p.

Os Capitais Próprios da Instituição atingiram 8.395.244 contos em 2023, contra 7.505.936 contos em 2022, evidenciando um aumento de 889.308 contos (+11,85%), explicado pelos Resultados Líquidos.

O Rácio de Solvabilidade atingiu 24,63% em 2023, evidenciando um aumento de 1,7 p.p. em relação a dezembro de 2022, quando atingiu 22,92%. Esse nível de rácio de solvabilidade é significativamente superior ao mínimo regulamentar em vigor que é de 12% e permite uma boa capacidade de alavancagem à Instituição.

O rácio de “Cost-to-income”, medida de eficiência dos bancos, fixou-se em 44,01%, nível historicamente baixo, e que evidencia uma melhoria de 2,53 p.p. em relação a 2022, explicado essencialmente pelo crescimento do produto bancário.

O Banco continua a ter condições prudenciais e liquidez confortáveis para financiar as necessidades de financiamento das famílias e das empresas cabo-verdianas, enquadráveis na sua Declaração de Apetite ao Risco.

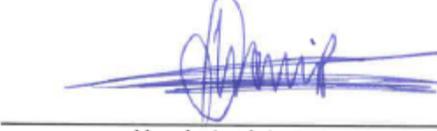
O empenho, a dedicação e a competência de todos os Colaboradores constituíram os fatores determinantes de diferenciação e da melhoria do desempenho da Caixa, fato pelo qual expressamos aqui o nosso apreço e reconhecimento.

A Caixa continuará empenhada em criar as condições técnicas, organizacionais e humanas necessárias para a melhoria contínua do seu funcionamento e do seu desempenho.

#### O Conselho de Administração

  
**Presidente - Jailson da Conceição Teixeira de Oliveira**

  
**Vice-Presidente - Orlanda Maria Duarte Santos Ferreira**

  
**Vogal - António Carlos Moreira Semedo**

  
**Vogal - Célia Maria Barreto dos Santos**

  
**Vogal - Antão Miguel de Morais Lima Chantre**

  
**Vogal - Yara Helena Semedo Craveiro Miranda Semedo**

  
**Vogal - Domingos Veiga Mendes**



## PRINCIPAIS INDICADORES

(milhares de escudos - mCVE)	2023	2022	Var. anual	
			mCVE/p.p	%
<b>1. Dimensão</b>				
- Ativo Líquido	91 295 459	84 668 6181	6 626 841	7,83%
- Recursos Próprios (Capital + Reservas + Resultado)	8 395 244	7 505 936	889 308	11,85%
- Crédito s/ Clientes (Bruto)	63 009 987	61 349 740	1 660 247	2,71%
- Crédito s/ Clientes (líquido)	58 592 315	56 859 817	1 732 498	3,05%
- Recursos de Clientes	81 882 098	76 175 454	5 706 644	7,49%
- Trabalhadores Ativos	364	371	-7	-1,89%
- Agências e outras formas de Representação	40	38	2	5,26%
- Balcões	33	32	1	3,13%
- Delegações nos Correios	7	6	1	16,67%
- Caixas Automáticas ATM's ativas	47	43	4	9,30%
- POS	2 853	2 505	348	13,89%
<b>2. Rendibilidade</b>				
- Resultados Líquidos do Exercício	1 503 179	1 229 419	273 760	22,27%
- Cash Flow do Exercício	1 936 113	1 777 755	158 358	8,91%
- ROA (Resultado Líquido/Ativo Líquido Médio)	1,71%	1,51%	+0,20 p.p	
- ROE (Resultado Líquido/Capitais Próprios Médios)	18,91%	17,23%	+1,68 p.p	
<b>3. Prudenciais</b>				
- Fundos Próprios (Aviso 3/2007)	7 824 739	7 025 833	798 906	11,37%
- Rácio de Solvabilidade (Aviso 4/2007)	24,63%	22,92%	+1,71 p.p	
- Rácio do Imobilizado Líquido (F.Próprios/Imobilizado Líq.)	362,79%	336,57%	+26,22 p.p	
- Rácio Transformação (Crédito/Depósitos _ótica Liquidez)	65,00%	68,38%	-3,38 p.p	
- Conversão Depósitos de Clientes em Crédito c/Títulos	77,48%	81,08%	-3,60 p.p	
- Liquidez Geral	35,35%	31,64%	+3,71 p.p	
- Crédito Vencido/Crédito a Cliente (Bruto)	7,97%	8,44%	-0,47 p.p	
- Imparidades Crédito Vencido/Créd Vencido (s/Títulos)	115,47%	113,21%	+2,26 p.p	
- Imparidades Crédito Vencido/Créd Vencido (c/Títulos)	122,83%	121,04%	+1,79 p.p	
- Qualidade Crédito (Circular Série "A" nº195 de 20181221)	5,39%	5,52%	-0,13 p.p	
- Crédito em Incumprimento (Circular Serie A nº 198 de 20181221)	11,22%	10,02%	+1,20 p.p	
- Crédito em Risco (Circular Serie A nº 198 de 20181221)	32,91%	34,29% <sup>2</sup>	-1,38 p.p	
<b>4. Funcionamento</b>				
- Custos Operativos/Produto Bancário (cost to income)	44,01%	46,54%	-2,53 p.p	
- Produto Bancário/Nº Médio Trabalhadores	10 197	9 305	892	9,58%
- Margem Complementar/Custo Com Pessoal	69,37%	40,70%	+28,67 p.p	
- Cash Flow/ Nº Médio Trabalhadores	5 268	4 792	476	9,95%
- Cash Flow/ Recursos Próprios médio	24,35%	24,92%	-0,57	
- Cash Flow/ Ativo Líquido Médio	2,20%	2,18%	+0,02 p.p	

1 Valor do ativo líquido de 2022 ajustado em 2023 por conta da regularização dos impostos correntes para efeitos comparativos. Em 2022 tinha o valor de 84 755 243 CVE.  
2 Ajustamento na marcação dos créditos em risco para efeitos comparativos em 2023, assim o crédito em risco de 2022 altera-se de 19,44 para 34,29%.



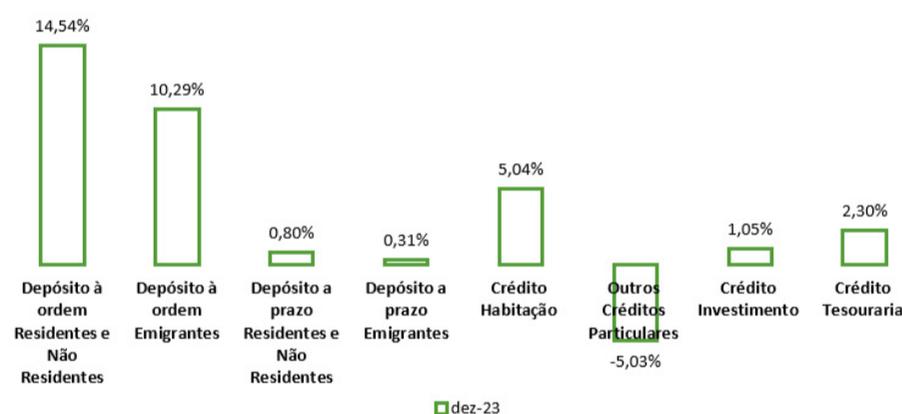
## Estrutura Accionista

Entidade	N Ações	%
Instituto Nacional de Previdência Social	657.200,00	47,21%
Estado de Cabo Verde	381.904,00	27,44%
Correios de Cabo Verde	210.749,00	15,14%
Outros Subscritores e Trabalhadores	142.147,00	10,21%
<b>TOTAL</b>	<b>1.392.000,00</b>	<b>100,00%</b>

## 1. Atividade e Negócio da Caixa

### Performance Comercial

Em 2023 a performance comercial da Caixa foi positiva, registando um crescimento do volume de negócios de 5,34%. O portfólio de produtos da Caixa, onde estão incluídos os produtos<sup>3</sup> de depósito e crédito, apresentou a seguinte evolução:



### Depósitos de clientes

Os depósitos de clientes constituem a principal fonte de financiamento da Caixa, com um peso considerável nos recursos de clientes. Em 2023 a carteira de depósitos dos clientes totalizou 81.505.940 mCVE, incrementando 5.614.160 mCVE face a 2022 (7,44%). Mantem-se o maior peso dos depósitos do segmento dos particulares e o maior peso da modalidade de depósito à ordem com destaque para os produtos caixa particulares residentes e caixa emigrantes.

O segmento dos particulares apresentou um peso 62,27%, com uma carteira de 50.753.619 mCVE, aumentando 3,88%. As empresas apresentaram um peso de 37,73%, com uma carteira de 30.752.321 mCVE e um crescimento de 13,88%, superando os depósitos dos particulares, conforme indicado no quadro abaixo.

### Depósito dos Clientes

Segmentos	dez-23		dez-22		Var. anual	
	mCVE	%	mCVE	%	mCVE	%
<b>Particulares</b>	50 753 619	62,27%	48 859 712	64,40%	<b>1 893 907</b>	<b>3,88%</b>
<b>Empresas</b>	30 752 321	37,73%	27 005 068	35,60%	<b>3 747 253</b>	<b>13,88%</b>
<b>Total</b>	<b>81 505 940</b>	<b>100,00%</b>	<b>75 864 780</b>	<b>100,00%</b>	<b>5 641 160</b>	<b>7,44%</b>

Nota: inclui depósitos de clientes e instituições de crédito, títulos do mercado secundário e não inclui outros recursos e juros.

<sup>3</sup> Produtos de depósito (depósitos de clientes, instituições de crédito e não inclui outros recursos e juros) e crédito (carteira de crédito a clientes e não inclui crédito titulado e juros a receber, despesas de crédito, receitas e custos diferidos).



Nos particulares, destacam-se os emigrantes com uma forte ligação com a Caixa, o que se traduz na representatividade que este segmento tem carteira de depósitos. A carteira de depósitos dos emigrantes cresceu 2,86%, 660.489 mCVE, com um peso de 29,14% e perfazendo uma carteira de 23.747.114 mCVE.

#### Depósitos dos Emigrantes, Residentes e Não Residentes

Segmentos	dez-23		dez-22		Var. anual	
	mCVE	%	mCVE	%	mCVE	%
<b>Residentes e Não residentes</b>	<b>57 758 826</b>	<b>70,86%</b>	<b>52 778 155</b>	<b>69,57%</b>	<b>4 980 672</b>	<b>9,44%</b>
Depósito à Ordem	38 009 590	46,63%	33 184 931	43,74%	4 824 660	14,54%
Depósito a Prazo	19 749 236	24,23%	19 593 224	25,83%	156 012	0,80%
Bilhetes Tesouro	-	-	-	-	-	-
<b>Emigrantes</b>	<b>23 747 114</b>	<b>29,14%</b>	<b>23 086 626</b>	<b>30,43%</b>	<b>660 489</b>	<b>2,86%</b>
Depósito à Ordem	6 513 715	7,99%	5 905 852	7,78%	607 864	10,29%
Depósito a Prazo	17 233 399	21,14%	17 180 774	22,65%	52 625	0,31%
<b>Total</b>	<b>81 505 940</b>	<b>100,00%</b>	<b>75 864 759</b>	<b>100,00%</b>	<b>5 641 161</b>	<b>7,44%</b>

Nota: inclui depósitos de clientes e instituições de crédito, títulos do mercado secundário e não inclui outros recursos e juros.

Nos produtos de depósitos, destaca-se o crescimento da modalidade de depósito à ordem dos residentes e não residentes de 14,54%, por conta dos depósitos das empresas.

#### Créditos a Clientes

A atividade creditícia da Caixa em 2023, considerando o crédito bruto onde estão incluídos os títulos corporate e dívida pública, apresentou um crescimento menos robusto do que os depósitos. A carteira de crédito (bruto) ascendeu a 62.934.867 mCVE, mais 1.630.677 mCVE (2,66%), face ao ano passado. Para esta evolução, contribuiu negativamente o abate de créditos em dezembro de 2023, no montante de 241.681 mCVE, sendo a maioria na carteira dos particulares, referente ao crédito habitação com 56,4% e crédito ao consumo e outros fins com 32,0%. A evolução dos títulos corporate também pesaram negativamente, com uma redução de -13,86%, aproximadamente 314.724 mCVE.

Contrariamente aos depósitos, no crédito o peso do segmento das empresas (64,39%) supera o segmento dos particulares (35,61%).

#### Crédito Bruto a Clientes

Segmentos	dez-23		dez-22		Var. anual	
	mCVE	%	mCVE	%	mCVE	%
<b>Particulares</b>	<b>22 410 139</b>	<b>35,61%</b>	<b>21 972 583</b>	<b>35,84%</b>	<b>437 556</b>	<b>1,99%</b>
Habitação	16 090 102	25,57%	15 317 821	24,99%	772 280	5,04%
Outros Fins	6 320 037	10,04%	6 654 762	10,86%	-334 726	-5,03%
<b>Empresas</b>	<b>40 524 728</b>	<b>64,39%</b>	<b>39 331 607</b>	<b>64,16%</b>	<b>1 193 121</b>	<b>3,03%</b>
Investimento <sup>4</sup>	17 397 917	27,64%	17 551 516	28,63%	-153 599	-0,88%
Tesouraria	6 664 608	10,59%	6 514 976	10,63%	149 632	2,30%
Títulos de Dívida Pública	16 462 203	26,16%	15 265 115	24,90%	1 197 088	7,84%
<b>Total Créditos</b>	<b>62 934 867</b>	<b>100,00%</b>	<b>61 304 190</b>	<b>100,00%</b>	<b>1 630 677</b>	<b>2,66%</b>

Nota: inclui carteira de crédito e títulos Corporate e Tesouro, mas não inclui juros a receber, despesas de crédito, receitas e custos diferidos.

No crédito a particulares, o mercado de crédito habitação continuou a trajetória ascendente em 2023, com um crescimento de 772.281 mCVE (5,04%), atingindo uma carteira de 16.090.102 mCVE. Destaca-se o crédito habitação a emigrantes que cresceu 641.582 mCVE (19,6%), por conta de condições especiais dos juros nos empréstimos. Por outro lado, a produção de crédito ao consumo em 2023 teve um desempenho negativo, reduzindo -334.726 mCVE (-5,03%), destacando-se a redução no produto Credicaixa de -3,4%.

Para as empresas, o crédito total aumentou 1.193.121 mCVE (3,03%), por conta dos títulos dívida pública. O crédito às empresas investimento excluindo os títulos corporate, registou um crescimento 161.125 mCVE (1,05%), com um grande contributo da Linha de Retoma Investimento com Garantia do Estado, através do qual a Caixa apoia as empresas em determinados setores estratégicos. No financiamento de curto prazo às empresas e instituições, o crédito tesouraria aumentou 149.631 mCVE (2,3%), impulsionado pelo crédito ao setor público.

**Qualidade da Carteira de Crédito**

A carteira de crédito bruto, com exclusão dos títulos, juros a receber, despesas de crédito, receitas e custos diferidos, inclui os créditos em situação normal e em situação vencida (crédito em incumprimento superior a 30 dias). Em 2023 a carteira de crédito normal totalizou 40.967.826 mCVE, apresentando uma melhoria face a 2022 de 896.111 mCVE (2,24%) principalmente nos créditos de médio longo prazo, com uma fatia de 95,94% e com um incremento de 856.147 mCVE (2,23%).

**Crédito Normal**

Prazo	dez-23		dez-22		Var. anual	
	mCVE	%	mCVE	%	mCVE	%
Curto Prazo	1 664 665	4,06%	1 624 701	4,05%	39 964	2,46%
Médio e Longo Prazo	39 303 161	95,94%	38 447 014	95,95%	856 147	2,23%
<b>Total</b>	<b>40 967 826</b>	<b>100,00%</b>	<b>40 071 715</b>	<b>100,00%</b>	<b>896 111</b>	<b>2,24%</b>

Por sua vez, a carteira de crédito vencido da Caixa atingiu 3.548.175 mCVE, com um peso de 61,31% dos segmentos dos particulares e 38,69% das empresas.

**Crédito Vencido**

Créditos	dez-23		dez-22		Var. anual	
	mCVE	%	mCVE	%	mCVE	%
<b>Particulares</b>	<b>2 175 378</b>	<b>61,31%</b>	<b>2 345 204</b>	<b>63,45%</b>	<b>-169 826</b>	<b>-7,24%</b>
Habituação	1 599 689	45,08%	1 632 843	44,18%	-33 155	-2,03%
Outros Fins	575 689	16,22%	712 361	19,27%	-136 671	-19,19%
<b>Empresas</b>	<b>1 372 797</b>	<b>38,69%</b>	<b>1 350 771</b>	<b>36,55%</b>	<b>22 026</b>	<b>1,63%</b>
Investimento	781 768	22,03%	892 301	24,14%	-110 533	-12,39%
Tesouraria	591 029	16,66%	458 470	12,40%	132 559	28,91%
<b>Total Créditos</b>	<b>3 548 175</b>	<b>100,00%</b>	<b>3 695 975</b>	<b>100,00%</b>	<b>-147 800</b>	<b>-4,00%</b>

O rácio de crédito vencido, medido pelo crédito vencido sob o crédito bruto, perpez 7,97%, com uma redução de -0,47 p.p. face a 2022, que atingiu um rácio de 8,44%. Para essa evolução contou-se com o abate de crédito em dezembro de 2023, medidas de reestruturação e dação de créditos.

**Rácio de Crédito Vencido (milhares de escudos)**

Segmentos	dez-23				dez-22			
	Normal	Vencido	Total	% Vencido	Normal	Vencido	Total	% Vencido
<b>Particulares</b>	<b>20 234 760</b>	<b>2 175 378</b>	<b>22 410 138</b>	<b>9,71%</b>	<b>19 627 380</b>	<b>2 345 204</b>	<b>21 972 584</b>	<b>10,67%</b>
Habituação	14 490 413	1 599 689	16 090 102	9,94%	13 684 978	1 632 843	15 317 821	10,66%
Outros Fins	5 744 347	575 689	6 320 037	9,11%	5 942 402	712 361	6 654 762	10,70%
<b>Empresas</b>	<b>20 733 066</b>	<b>1 372 797</b>	<b>22 105 863</b>	<b>6,21%</b>	<b>20 444 336</b>	<b>1 350 771</b>	<b>21 795 106</b>	<b>6,20%</b>
Investimento	14 659 487	781 768	15 441 255	5,06%	14 387 829	892 301	15 280 130	5,84%
Tesouraria	6 073 579	591 029	6 664 608	8,87%	6 056 507	458 470	6 514 977	7,04%
<b>Total</b>	<b>40 967 826</b>	<b>3 548 175</b>	<b>44 516 001</b>	<b>7,97%</b>	<b>40 071 715</b>	<b>3 695 975</b>	<b>43 767 690</b>	<b>8,44%</b>

Nota: carteira de crédito não titulado. Não inclui, Dívida Pública e Corporate, Juros a Receber, Despesas de crédito, Receitas e Custos diferido.

O segmento dos particulares apresentou a maior carteira e o maior rácio de crédito vencido, atingindo 9,71% e com uma carteira de 2.175.378 mCVE. Quanto aos tipos de créditos, o crédito habitação apresenta o maior rácio, de 9,94%, com destaque para o crédito habitação rendimento. Por sua vez, o segmento das empresas apresenta um rácio de 6,21%, com uma carteira de 1.372.797 mCVE. O crédito investimento apresentou a maior carteira de crédito vencido embora o maior rácio de vencido seja do crédito tesouraria.



### Ativos Financeiros

Nos últimos anos a Caixa vem mantendo níveis de liquidez adequados aos compromissos da Instituição, em resultado da sua ampla e diversificada base de depositantes, bem como da qualidade dos seus ativos, não tendo necessidade de recorrer ao mercado monetário interbancário.

Em 2023, as operações do mercado aberto limitaram-se a emissão de Títulos de Regulação Monetária (TRM) e Títulos de Intervenção Monetária (TIM). A Caixa teve uma participação de 100% nos leilões de TRM, aplicando 363.000 mCVE, representando cerca de 30,25% do valor total das emissões, uma diminuição em relação ao período homólogo de 1.000 mCVE (364.000 mCVE em 2022). Em relação aos TIM, a participação foi de 99% dos leilões, em que foram aplicados 5.725.000 mCVE, 46% dos totais das emissões, um aumento de 91.000 mCVE (5.634.000 mCVE em 2022).

Relativamente as Depósitos Overnight, em 2023 a Caixa conseguiu aplicar 2.861.800.000 mCVE, um aumento de 1.444.800.000 mCVE, em relação a 2022 (1.417.000.000 mCVE).

Quanto ao mercado primário, foram realizados um total de 26 emissões (- 18 face a 2022), dos quais 7 bilhetes do tesouro, 17 obrigações do tesouro e 2 obrigações corporate. O valor total das emissões perfaz 16.526.934 mCVE (- 32% em relação a 2022), sendo 11.736.700 mCVE em obrigações do tesouro, 4.163.300 mCVE em bilhetes do tesouro e 626.934 mCVE em obrigações corporate. A Caixa teve uma participação bastante positiva nos leilões realizados, subscrevendo 5.785.539 mCVE em títulos, dos quais 1.882.931 mCVE bilhetes de tesouro (45,23% do total das emissões), 3.675.674 mCVE obrigações do tesouro (31,92% das emissões) e obrigações corporate a Caixa subscreveu 226.934 mCVE.

Em dezembro de 2023 a Caixa detinha uma carteira de títulos no valor total de 18.418.865 mCVE, com um aumento de 882.365 mCVE face a 2022 (17.536.501 mCVE). A carteira de títulos em dezembro de 2023 era composta por:

- ➔ Bilhetes de Tesouro com 1.206.568 mCVE;
- ➔ Obrigações do Tesouro com 15.255.636 mCVE;
- ➔ Obrigações Corporate com 1.956.662 mCVE.

### Intermediação Financeira

A Caixa realiza o serviço de intermediação de valores mobiliários na Bolsa de Valores de Cabo Verde como Operador de Bolsa, através do qual os clientes podem investir em Ações, Obrigações e Títulos do Tesouro. Igualmente, a Caixa mantém a custódia dos títulos e é responsável pelo pagamento dos juros ou dividendos. Os lançamentos das ordens são efetuados no programa Sifox e na plataforma da Bolsa de Valores de Cabo Verde. Através do Sifox Deal são transacionadas as operações do mercado secundário, ou seja, títulos já existentes no mercado e livremente transacionados entre investidores e na plataforma da BVC são transacionados os títulos do mercado primário, emitidos pela primeira vez no mercado, mas também algumas transações do mercado secundário.

Em 2023 no mercado primário, através da Caixa, foram subscritos títulos do tesouro de particulares no valor de 100.702 mCVE (90.702 mCVE obrigações do tesouro e 10.000 mCVE obrigações corporate). Relativamente ao mercado secundário, foram lançadas no total 65 ordens, das quais 4 foram canceladas/rejeitadas, 34 ordens executadas e/ou parcialmente executadas no sistema Sifox Deal/Blu-x (28 ordens de compra e 6 ordens de vendas). Em termos de valores, ordens de vendas ascenderam a 10.750 mCVE e de compras 16.580 mCVE.

### Relações e Negócios Internacionais

A gestão diária da posição e exposição cambial na Caixa visa a maximização dos ganhos cambiais, gestão da rede de correspondentes e das parcerias e gestão de linhas de crédito internacionais. A subida das taxas de juro para controle da inflação em 2023 trouxe também a retoma de algumas aplicações financeiras que se encontravam descontinuadas abrindo portas para novas oportunidades. Assim, verificou-se uma tendência crescente dos influxos financeiros para o país, ainda que algo modesto, na ordem dos 2%, enquanto os outfluxos decresceram -9%, em termos de montantes.

Nas operações financeiras, obteve-se um resultado líquido no montante de 95.190 mCVE, um crescimento de 0,7% face a 2022, resultado de ganhos brutos no valor de 265.675 mCVE em contrapartida das perdas de 170.485 mCVE. A carteira em dólares (USD) registou o maior ganho, contribuindo com 80.089 mCVE para o resultado líquido anual realizado, o equivalente a 84% do resultado. A carteira em franco suíço (CHF) foi a segunda com maior contributo para os resultados, registando 11.256 mCVE, representando 11,8%. Por outro lado, a carteira em coroas norueguesas (NOK) foi a que registou maiores perdas, no montante de -159 mCVE. A carteira de divisas registou maiores ganhos, com cerca de 80,6% comparativamente a valor de 19,4% da carteira de notas.

## 2. Informação Financeira

### 2.1. Resultados

A Caixa em 2023 obteve um resultado e rendimento integral do exercício de 1.503.179 milhares de escudos (mCVE), um incremento de 273.760 mCVE (22,3%) face ao montante alcançado no ano passado. Esta evolução é explicada pelo seguinte:

- ➔ O produto bancário aumentou 295.051 mCVE (8,5%) decorrente do crescimento da margem complementar em 74,6% (277.304), ascendendo a 648.960 mCVE;
- ➔ Os custos operativos aumentaram 42.501 mCVE (2,6%), mas com um desvio favorável face ao orçamentado;
- ➔ As provisões e imparidades líquidas do exercício apresentaram uma variação negativa de -119.154 mCVE (-27,5%);



## Evolução dos Resultados

RUBRICAS	2023	2022	Var. anual	
			mCVE	%
Juros e rendimentos similares	3 996 414	3 975 935	20 479	0,5%
Juros e encargos similares	898 034	895 302	2 732	0,3%
<b>Margem Financeira</b>	<b>3 098 380</b>	<b>3 080 633</b>	<b>17 747</b>	<b>0,6%</b>
Rendimentos e instrumentos de capital	48 733	29 2431	19 490	66,6%
Rendimentos de serviços e comissões (liq.)	112 096	108 197	3 899	3,6%
Resultados em operações financeiras	95 190	94 499	691	0,7%
Resultados de alienação de ativos	0	36 078	-36 078	-100,0%
Outros resultados de exploração	392 941	103 640	289 301	279,1%
<b>Margem Complementar</b>	<b>648 960</b>	<b>371 656</b>	<b>277 304</b>	<b>74,6%</b>
<b>Produto Bancário</b>	<b>3 747 341</b>	<b>3 452 290</b>	<b>295 051</b>	<b>8,5%</b>
Gastos com Pessoal	935 480	913 195	22 285	2,4%
Gastos Gerais Administrativos	595 563	579 100	16 464	2,8%
Amortizações	118 159	114 406	3 752	3,3%
<b>Total Custos Operativos</b>	<b>1 649 202</b>	<b>1 606 701</b>	<b>42 501</b>	<b>2,6%</b>
Provisões e Imparidade (liq.)	314 776	433 930	-119 154	-27,5%
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>1 783 363</b>	<b>1 411 659</b>	<b>371 704</b>	<b>26,3%</b>
Impostos correntes	302 774	220 727	82 047	37,2%
Impostos diferidos	-22 591	-38 487	15 896	-41,3%
<b>Imposto sobre lucros</b>	<b>280 183</b>	<b>182 240</b>	<b>97 943</b>	<b>53,7%</b>
<b>Resultado Líquido</b>	<b>1 503 179</b>	<b>1 229 419</b>	<b>273 760</b>	<b>22,3%</b>
Cash Flow do Exercício	1 936 113	1 777 755	158 358	8,9%

## Produto Bancário

- ➔ O produto bancário da Caixa em 2023 foi composto pela margem financeira em 82,7% e margem complementar em 17,3%. O crescimento do produto bancário deveu-se principalmente ao aumento significativo na margem complementar, que se situou nos 648.960 mCVE, evidenciando um aumento de 277.304 mCVE (74,6%) face ao ano anterior.
- ➔ A evolução da margem complementar é explicada essencialmente pelos outros resultados de exploração que aumentaram 289.301 mCVE, (279,1%). Os resultados das participações em empresas associadas, ainda que de forma menos expressiva, contribuíram também positivamente para os Resultados, ao atingirem os 48.733 mCVE, um aumento de 19.490 mCVE (66,6%) em relação 2022.
- ➔ Relativamente à margem financeira, aumentou 17.747 mCVE (0,6%) essencialmente por conta das comissões associadas ao crédito aos clientes.

## Custos Operativos

Os custos operativos aumentaram 42.501 mCVE (2,6%):

- ➔ os custos com o pessoal (peso 56,7%) aumentaram 22.285 mCVE (2,4%) por conta do aumento e atualização das remunerações dos colaboradores;
- ➔ os gastos gerais administrativos (peso de 36,1%) aumentaram 16.464 mCVE (2,8%);
- ➔ as amortizações (peso 7,2%) aumentaram 3.752 mCVE (3,3%).

## Provisões e Imparidades

- ➔ As provisões e imparidades líquidas do exercício totalizaram 314.776 mCVE, uma redução de -119.154 mCVE (-27,5%), essencialmente por conta das perdas por imparidade que atingiram 1.910.052 mCVE em 2023 comparativamente a 3.071.299 mCVE em 2022, na medida que se atingiu um nível satisfatório de cobertura de crédito por imparidades.

Provisões e Imparidade Líquidas	2023		2022		Var. anual	
	mCVE	%	mCVE	%	mCVE	%
<b>Crédito a Clientes</b>	<b>314 776</b>	<b>100,00%</b>	<b>380 889</b>	<b>87,78%</b>	<b>-66 113</b>	<b>-17,36%</b>
<b>Imóveis</b>	-	-	<b>53 041</b>	<b>12,22%</b>	<b>-53 041</b>	<b>-100,00%</b>
<b>Diversos</b>	-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>314 776</b>	<b>100,00%</b>	<b>433 930</b>		<b>-119 154</b>	<b>-27,46%</b>



Os resultados parcelares (amortizações, provisões, imparidades e resultados) conduziram a um aumento do Cash-Flow do Exercício em 158.358 mCVE (8,9%), fixando-se nos 1.936.113 mCVE.

## 2.2. Balanço e Atividade

### Ativo Líquido

Em 2023, o ativo líquido total cifrou-se em 91.295.459 mCVE, aumentando 6.626.841 mCVE (7,83%) face a 2022. Para esta evolução contribuíram principalmente o aumento das aplicações em instituição de crédito e do crédito total líquido:

- o crédito total líquido em 2023 representou 64,2% do ativo líquido, registando um crescimento de 1.732.498 mCVE (3,05%), atingindo 58.592.315 mCVE. Para o crescimento do crédito, destacam-se o aumento no crédito a clientes e no crédito titulado;
- as aplicações em instituição de crédito aumentaram 6.104.138 mCVE (50,44%) determinado pelo aumento das aplicações a muito curto prazo (overnight) em 65,2% face a dezembro de 2022.

Outros componentes como os outros ativos e propriedades de investimento, embora com peso reduzido no ativo líquido, reduziram -4,1%, -58.306 mil escudos face a dezembro 2022, explicado essencialmente pela rubrica ativos por impostos correntes que passou para o passivo e pela redução nas rubricas bonificações de -74.399 mil esc. e outros devedores diversos de -48.067 mil escudos, bem como o aumento da imparidade registada nos imoveis recebidos em recuperação de crédito. Os outros ativos incorporam essencialmente os bens recebidos em recuperação de crédito próprio (peso 75,2%) e as Bonificações a receber do Estado (peso 23,2%). Por sua vez, os bens recebidos em dação aumentaram em 123.076 mil escudos.

### Passivo

O passivo registou uma evolução positiva, aumentando 5.737.533 mCVE (7,44%) em relação a 2022, por conta do aumento dos recursos de clientes e outros empréstimos. Os recursos de clientes e outros empréstimos, atingiram 81.882.098 mCVE, registando um aumento de 5.706.644 mCVE (7,49%), determinado pelo aumento dos depósitos de clientes que representam 99,2% da rubrica. Por sua vez, os recursos de outras instituições de crédito que apresentam pouca expressão na Caixa, aumentaram 22.177 mCVE (8,69%), face ao período homólogo.

## 2.3. Indicadores Financeiros e Prudenciais

### Rendibilidade e eficiência

Os principais indicadores de rendibilidade refletem em certa medida o desempenho da Caixa em 2023. Neste sentido a rendibilidade do ativo (ROA) atingiu 1,71%, aumentando 0,2 p.p. face ao período homólogo e a rendibilidade do capital próprio (ROE) aumentou em 1,68 p.p., atingindo o valor de 18,91%, apresentando valores satisfatórios.

Por sua vez, rácio de cost-to-income, indicador da eficiência da instituição, atingiu o seu valor mais baixo desde 2018, reduziu para 44,01%, -2,53 p.p. face ao valor atingido em 2022, por conta do produto bancário. Assim, a produtividade dos colaboradores, medida pelo produto bancário sob o número médio de colaboradores ativos, passou de 9.305 mCVE em 2022 para 10.197 mCVE em 2023.

Indicadores de Rendibilidade e Eficiência	2023	2022	Var. anual	
			mCVE/p.p.	%
<b>Resultado do Exercício/ Recursos Próprios Médios (ROE) (%)</b>	18,91	17,23	+1,68 p.p	-
<b>Resultado do Exercício/ Ativo Líquido Médio (ROA) (%)</b>	1,71	1,51	+0,20 p.p	-
<b>Cash Flow do Exercício/ Recursos Próprios Médios (%)</b>	24,35	24,92	-0,57 p.p	-
<b>Cash Flow do Exercício/ Ativo Líquido Médio (%)</b>	2,20	2,18	+0,02 p.p	-
<b>Margem Complementar/Custo Com Pessoal (%)</b>	69,37	40,70	+28,67 p.p	-
<b>Custos Operativos/ Produto Bancário (Cost to Income) (%)</b>	44,01	46,54	-2,53 p.p	-
<b>Produto Bancário/ N° Médio Trabalhadores (mCVE)</b>	10 197	9 305	892	9,58%
<b>Cash Flow do Exercício/ N° Médio Trabalhadores (mCVE)</b>	5 268	4 792	476	9,95%



### Solvabilidade

No que respeita a solidez e sustentabilidade financeira, a Caixa tem cumprido os parâmetros prudenciais estabelecidos pelo Banco de Cabo Verde, com todos os rácios a situarem acima dos mínimos exigidos. Os fundos próprios da instituição atingiram 7.824.739 mCVE, exibindo um acréscimo de 798.906 mCVE (11,37%) comparativamente ao período homólogo. Assim, o rácio de solvabilidade situou-se nos 24,63%, evidenciando um acréscimo de 1,71 p.p. e o rácio de cobertura de imobilizado por sua vez alcançou 362,79%, acima em 26,22 p.p. face a 2022.

Rácios Prudenciais	2023	2022	Var. anual	
			mCVE/p.p.	%
Fundos Próprios (mCVE)	7 824 739	7 025 833	798 906	11,37%
Rácio de Solvabilidade (%)	24,63	22,92	1,71	-
Rácio Fundos Próprios/Imobilizado Líquido (%)	362,79	336,57	26,22	-

### Qualidade dos ativos

O rácio do crédito vencido situou-se em 7,97%, reduzindo -0,47 p.p. face a dezembro de 2022, com uma cobertura por imparidades de 122,83%, acima do valor de alcançado em dezembro de 2022 de 121,04%. O rácio indicador qualidade de crédito perfaz 5,39%, abaixo em -0,13 p.p. em comparação com o ano passado e o crédito em risco reduziu para 32,91%.

Créditos e Juros vencidos	2023	2022	Var. anual	
			mCVE/p.p.	%
Créditos e Juros vencidos*	3 645 307	3 754 578	-109 271	-2,91%
Imparidade para Créditos e Juros vencidos**	4 096 995	4 184 082	-87 088	-2,08%
Créditos vencidos / Crédito Total	7,97%	8,44%	-0,47 p.p.	-
Créditos e Juros vencidos / Crédito Total***	7,83%	8,14%	-0,32 p.p.	-
Crédito em Incumprimento (Circular Serie A nº 198 de 20181221)	11,22%	10,02%	1,20 p.p.	-
Crédito em Risco (Circular Serie A nº 198 de 20181221)	32,91%	34,29%	-1,38 p.p.	-
Imparidade Créditos e Juros venc/Créditos e Juros venc	112,39%	111,44%	0,95 p.p.	-

Notas: \* não inclui as despesas vencidas, \*\* não inclui imparidade para títulos, \*\*\* Títulos Corporate incluídos.

### Liquidez

O rácio de liquidez geral passou de 31,64% em dezembro de 2022 para 35,35% em 2023 e por sua vez e o rácio de conversão depósitos de clientes em crédito c/títulos reduziu de 81,08% para 77,48%. Quanto ao rácio de transformação, medido pela relação do crédito face aos depósitos, situou-se em 65,0%, -3,38% p.p. face a 2022 por conta da evolução dos depósitos, bastante superior ao crédito.

## 3. Proposta de Aplicação de Resultados

Considerando:

- que o Resultado Líquido do exercício de 2023 ascendeu ao valor de 1.503.179.360\$00;
- que a Instituição se encontra cotada na Bolsa de Valores de Cabo Verde e a importância da política de dividendos como sinal para o mercado;
- a necessidade de o Banco manter um nível de Fundos Próprios adequado para fazer face às necessidades de capital resultantes do seu plano de expansão de negócio, das novas exigências regulamentares em termos de Rácio de Solvabilidade e suportar o eventual impacto dos ativos recebidos em pagamento;

Os riscos e incertezas associados ao e aos feitos da prolongação da guerra na Ucrânia e guerra no medio oriente;

v) os indicadores económicos e financeiros do Banco;

O Conselho de Administração apresenta a seguinte proposta afetação dos resultados

Reservas Obrigatórias (10%)	150.317.936\$00
Resultados Transitados (40%)	601.181.424\$00
Dividendos (540\$00 por ação)	751.680.000\$00
Total	1.503.179.360\$00



## RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Acionistas,

### Relatório da Atividade do Conselho Fiscal

Nos termos do Código das Sociedades Comerciais, dos Estatutos e dos Normativos do Banco de Cabo Verde, cumpre ao Conselho Fiscal emitir o relatório sobre a atividade de fiscalização desenvolvida e dar parecer sobre o Relatório do Conselho de Administração incluindo a Proposta de aplicação de resultados, e as Demonstrações Financeiras da Caixa Económica de Cabo Verde, S.A. (Caixa), relativamente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2023.

No decurso do exercício acompanhamos, com a periodicidade e a extensão que consideramos possível e adequada, a evolução da atividade da Caixa, nomeadamente:

- (i) tomámos conhecimento das principais decisões do Conselho de Administração, lavradas em atas de reuniões desse órgão, com vista a garantir a observância da lei e dos estatutos;
- (ii) verificámos a razoabilidade dos registos e documentação contabilística relevante numa base regular, com especial atenção para o processo de cálculo de imparidade e impacto do fim das moratórias relacionadas com a pandemia de COVID-19;
- (iii) verificámos o cumprimento das obrigações fiscais e parafiscais;
- (iv) analisámos o processo de controlo orçamental e de execução do plano de atividades;
- (v) procedemos a uma análise de alto nível da razoabilidade e eficácia do sistema de controlo interno relevante;
- (vi) analisámos os relatórios emitidos pelo Gabinete de Auditoria Interna e Gabinete de Função Compliance;
- (vii) participámos da reunião do Conselho de Administração que apreciou o Relatório Contas referente ao exercício de 2023;
- (viii) analisámos a troca de correspondência com o Banco de Cabo Verde no âmbito do processo de supervisão;
- (ix) acompanhamos os trabalhos realizados pelos auditores externos;
- (x) verificámos a independência dos auditores externos;
- (xi) em resultado de encontros com a Comissão Executiva, Direção Financeira Internacional, Direção de Gestão de Riscos, Direção de Informática, Comunicação e Segurança, Gabinete de Função Compliance, Gabinete de Auditoria Interna e com auditores externos, obtivemos todos os esclarecimentos que entendemos necessários e relevantes.

### Parecer do Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal procedeu à análise do Relatório do Conselho de Administração, incluindo a Proposta de aplicação de resultados, e as Demonstrações Financeiras que compreendem o Balanço, a Demonstração de Resultados, a Demonstração de Fluxos de Caixa, a Demonstração das Alterações no Capital Próprio e o Anexo, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2023.

Constatámos um desempenho muito positivo da Caixa em 2023, destacando-se:

- (i) um resultado líquido de 1.503.179 milhares de escudos positivos em 2023, um aumento significativo de 22% face a 2022, influenciado sobretudo (a) pelo aumento da Margem Complementar, refletindo essencialmente o aumento dos Outros resultados de exploração, mas também (b) pela redução do reforço das imparidades do crédito. O nível de cobertura do risco de crédito por imparidades continua, no entanto, a ser considerado satisfatório;
- (ii) aumentos de Recursos de clientes, mas também do Ativo Líquido, em particular do Crédito a clientes e sobretudo dos Depósitos em outras instituições de crédito face a dezembro de 2022;
- (iii) Aumento da liquidez geral, mantendo-se a um nível confortável;
- (v) ligeira melhoria do indicador cost to income (custos operativos / produto bancário) que reduziu de 47% para 45%;
- (vi) melhoria dos principais rácios prudenciais, nomeadamente os Fundos Próprios que registaram um aumento de 11%, comparativamente ao ano de 2022 e a Solvabilidade que aumentou de 23% para 25%.

Entendemos, no entanto, que a incerteza quanto às tensões geopolíticas e evolução da inflação em virtude do conflito na Ucrânia, mantém-se relevantes e continuam a merecer especial atenção e acompanhamento.

Apreciamos ainda o relatório de auditoria emitido pelos auditores externos, Ernst & Young Audit & Associados – SROC, S.A., com o qual concordamos. Verificámos que apresenta duas matérias relevantes de auditoria relativas à (a) Imparidade para Crédito de clientes que devido à materialidade e ao grau de subjetividade e complexidade dessa estimativa (complexidade dos modelos e o facto de requerer o tratamento de um volume significativo de dados cuja disponibilidade e qualidade podem ser condicionadas) e (b) valorização dos imóveis recebidos em dação por recuperação de crédito que é baseado em metodologias que requerem a utilização de pressupostos e julgamentos.

No desenvolvimento da nossa função fiscalizadora, verificámos que:

- (i) as Demonstrações Financeiras permitem uma adequada compreensão da situação financeira da empresa e dos seus resultados;
- (ii) as políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adotados são adequados;
- (iii) o Relatório do Conselho de Administração é suficientemente esclarecedor da evolução dos negócios e da situação da Caixa, evidenciando os aspetos mais significativos;
- (iv) a proposta de aplicação de resultados encontra-se em conformidade com as disposições legais e estatutárias, bem como as recomendações da autoridade de supervisão.

Entendemos que a análise efetuada proporciona uma base aceitável para expressar o nosso parecer sobre os documentos a serem apresentados pelo Conselho de Administração à Assembleia Geral.

Nestes termos, somos do parecer que:

- (i) seja aprovado o Relatório do Conselho de Administração;
- (ii) sejam aprovadas as Demonstrações Financeiras;
- (iii) seja aprovada a proposta de aplicação dos resultados.

Cidade da Praia, 10 de junho de 2024

O Presidente do Conselho Fiscal

Bruno Miguel Delgado Gomes Lopes

O Vogal do Conselho Fiscal

João Augusto Barros de Pina

A Vogal do Conselho Fiscal

Sandra Marisa Semedo Monteiro Tavares

## Relatório & Contas 2023

### Consolidar e Liderar combina comigo



Ernst & Young  
Audit & Associados - SROC, S.A.  
Sucursal em Cabo Verde  
Edifício Santa Maria – Complexo Atlântico  
Apartamento 305 – 3.º Andar  
Avenida Cidade de Lisboa  
Praia – Santiago



Caixa Económica de Cabo Verde, S.A.  
Relatório do Auditor Independente  
31 de dezembro de 2023

### Relatório do Auditor Independente

#### RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

##### Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da Caixa Económica de Cabo Verde, S.A. (a "Caixa"), que compreendem a demonstração de posição financeira em 31 de dezembro de 2023 (que evidencia um total de 91.295.459 milhares de escudos de Cabo Verde (CVE) e um total de capital próprio de 8.395.244 milhares de CVE, incluindo um resultado líquido de 1.503.179 milhares CVE), a Demonstração dos Resultados e do Rendimento Integral, a Demonstração de Alterações no Capital Próprio e a Demonstração dos Fluxos de Caixa relativas ao ano findo naquela data, incluindo informações materiais sobre a política contabilística.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da Caixa Económica de Cabo Verde, S.A. em 31 de dezembro de 2023, o seu desempenho financeiro e os seus fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data, de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Cabo Verde para o setor bancário.

##### Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA). As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" deste relatório. Somos independentes da Caixa de acordo com os requisitos do Código de Ética da Ordem Profissional de Auditores e Contabilistas Certificados, o qual foi elaborado em respeito aos princípios e normas do Código de Ética para Contabilistas e Auditores, editada pela Comissão Internacional de Normas de Ética para Contabilistas e Auditores (IESBA), e cumprimos as restantes responsabilidades éticas previstas nesses requisitos.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

##### Matérias relevantes de auditoria

As matérias relevantes de auditoria são as que, no nosso julgamento profissional, tiveram maior importância na nossa auditoria das demonstrações financeiras do ano corrente. Essas matérias foram consideradas no contexto da nossa auditoria das demonstrações financeiras como um todo, e na formação da nossa opinião, e não emitimos uma opinião separada sobre essas matérias.

Descrevemos de seguida as matérias relevantes de auditoria do ano corrente:

##### 1. Imparidade para crédito a clientes

Descrição dos riscos de distorção material mais significativos	Síntese da nossa resposta aos riscos de distorção material mais significativos
<p>Em 31 de dezembro de 2023, a Caixa tem registadas perdas acumuladas por imparidade sobre a carteira de crédito no montante de 4.096.995 milhares de CVE.</p> <p>O detalhe da imparidade para crédito a clientes e as políticas contabilísticas, metodologias, conceitos e pressupostos utilizados são divulgados nas notas às demonstrações financeiras (Notas 2.2 d), 8 e 18).</p> <p>A imparidade representa a melhor estimativa do órgão de gestão da Caixa sobre a perda esperada nas exposições de crédito concedido a clientes com referência a 31 de dezembro de 2023. Para o cálculo desta estimativa, o órgão de gestão estabeleceu pressupostos, recorreu a modelos matemáticos para calcular parâmetros,</p>	<p>A nossa abordagem de auditoria para a imparidade para crédito a clientes incluiu (i) uma resposta global com efeito na forma como a auditoria foi conduzida e (ii) uma resposta específica que se traduziu no desenho, e subsequente execução, de procedimentos de auditoria que incluíram, designadamente:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▶ entendimento, avaliação do desenho do processo de quantificação das perdas por imparidade para crédito a clientes;</li> <li>▶ testes de revisão analítica sobre a evolução do saldo da imparidade para crédito a clientes, comparando-o com o período homólogo e com as expectativas formadas, dos quais são de destacar o entendimento das</li> </ul>

Descrição dos riscos de distorção material mais significativos	Síntese da nossa resposta aos riscos de distorção material mais significativos
<p>interpretou conceitos e dados históricos e concebeu um modelo de cálculo da perda esperada. Para exposições relevantes em base individual, a imparidade é determinada tendo por base julgamentos de especialistas da Caixa na avaliação de risco de crédito e o conhecimento da realidade e situação financeira dos clientes e das garantias associadas às operações em questão.</p> <p>Para além da complexidade dos modelos de quantificação de perdas por imparidade da carteira de crédito, a sua utilização requer o tratamento de um volume significativo de dados, cuja disponibilidade e qualidade podem estar condicionadas.</p> <p>Em face do grau de subjetividade e complexidade que a estimativa de imparidade envolve, a utilização de abordagens, modelos ou pressupostos alternativos pode ter um impacto material no valor da imparidade estimada, o que, juntamente com a materialidade do seu valor, faz com que consideremos este tema como matéria relevante de auditoria.</p>	<p>variações ocorridas na carteira de crédito e alterações dos pressupostos e metodologias de imparidade;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▶ seleção de uma amostra de clientes objeto de análise individual de imparidade para avaliação dos pressupostos utilizados pelo órgão de gestão na quantificação da imparidade. Esta análise incluiu a informação sobre a situação económico-financeira dos devedores e os relatórios de avaliação dos colaterais, assim como indagações aos especialistas da Caixa para entender a estratégia de recuperação definida e os pressupostos usados;</li> <li>▶ através do envolvimento dos nossos especialistas em matéria de gestão de risco, testámos a razoabilidade dos parâmetros utilizados no cálculo da imparidade coletiva, destacando-se: <ul style="list-style-type: none"> <li>i) o entendimento da metodologia formalizada e aprovada pelo órgão de gestão e comparação com a efetivamente utilizada;</li> <li>ii) a apreciação das alterações aos modelos para determinar parâmetros para refletir a perda esperada;</li> <li>iii) a análise das alterações realizadas durante o exercício aos parâmetros de risco (PD, LGD e EAD);</li> <li>iv) o seguimento das medidas corretivas de deficiências anteriormente identificadas no modelo de imparidade coletiva;</li> <li>v) o teste por amostragem à classificação das operações nos stages 1, 2 e 3; e</li> <li>vi) avaliação da razoabilidade dos ajustamentos realizados, em particular aqueles para responder às áreas de julgamento adicionais resultantes das moratórias e apreciação do processo de gestão associado a esses ajustamentos.</li> </ul> </li> <li>▶ análise das divulgações incluídas nas notas explicativas às demonstrações financeiras, tendo por base os requisitos das normas internacionais de relato financeiro e os registos contabilísticos.</li> </ul>

2/5

**Relatório & Contas 2023**  
**Consolidar e Liderar combina comigo**



Caixa Económica de Cabo Verde, S.A.  
**Relatório do Auditor Independente**  
 31 de dezembro de 2023



Caixa Económica de Cabo Verde, S.A.  
**Relatório do Auditor Independente**  
 31 de dezembro de 2023

2. Imparidade para imóveis recebidos por recuperação de crédito

Descrição dos riscos de distorção material mais significativos	Síntese da nossa resposta aos riscos de distorção material mais significativos
<p>Em 31 de dezembro de 2023, a imparidade acumulada registada para os imóveis recebidos por recuperação de crédito, registados na rubrica de Outros Ativos, ascende a 1.024.954 milhares de CVE (Nota 15). Estas perdas por imparidade são determinadas de acordo com a metodologia descrita na Nota 2.2 f)).</p> <p>Periodicamente, a Caixa solicita a peritos avaliadores externos, registados no Banco Central de Cabo Verde ("BCV") e/ou realiza avaliações internas dos imóveis recebidos por recuperação de crédito. Caso o valor da avaliação, deduzido de custos estimados a incorrer com a venda do imóvel, seja inferior ao valor da demonstração da posição financeira, são registadas perdas por imparidade.</p> <p>A avaliação dos imóveis considera um conjunto de pressupostos julgamentais que dependem das características específicas de cada ativo e da estratégia da Caixa para a sua comercialização. Os pressupostos acerca de acontecimentos futuros poderão não ocorrer ou, mesmo que ocorram, os resultados reais poderão ser diferentes. A título de exemplo, podem verificar-se alterações ao nível das expectativas do mercado imobiliário, de variáveis macroeconómicas relevantes ou ao nível de características intrínsecas do próprio imóvel e da envolvente física circundante.</p> <p>A consideração desta matéria como relevante para a auditoria teve por base a sua materialidade nas demonstrações financeiras e o facto do uso de diferentes técnicas de valorização e pressupostos poder originar diferentes estimativas de justo valor.</p>	<p>A nossa abordagem de auditoria sobre a imparidade de imóveis recebidos por recuperação de crédito incluiu uma resposta específica que se traduziu no desenho, e subsequente execução, de procedimentos de auditoria que incluíram, designadamente:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▶ entendimento dos procedimentos de controlo interno existentes no processo de mensuração dos imóveis recebidos por recuperação de crédito concedido;</li> <li>▶ testes de revisão analítica sobre o valor dos imóveis incluídos em "Outros ativos", comparando-o com o período homólogo e com a expectativa formada, dos quais são de destacar o entendimento das variações ocorridas e alterações dos pressupostos e metodologias;</li> <li>▶ para uma amostra de imóveis, apreciação da razoabilidade da metodologia e dos pressupostos utilizados pelos peritos avaliadores externos e internos e respetiva confirmação do seu registo no BCV. Para estes imóveis, analisámos, quando aplicável, contratos promessa de compra e venda ou ofertas vinculativas recebidas e certidões de teor da conservatória do registo predial; e</li> <li>▶ análise das divulgações incluídas nas demonstrações financeiras, tendo por base os requisitos das normas internacionais de relato financeiro e os registos contabilísticos.</li> </ul>

3/5

**Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras**

O órgão de gestão é responsável pela preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Caixa de acordo com os princípios geralmente aceites em Cabo Verde para o sector bancário e pelo controlo interno que determine ser necessário para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro.

Quando prepara demonstrações financeiras, o órgão de gestão é responsável por avaliar a capacidade da Caixa se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias relativas à continuidade e usando o pressuposto da continuidade a menos que o órgão de gestão tenha intenção de liquidar a Caixa ou cessar as operações ou não tenha alternativa realista senão fazê-lo.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de relato financeiro da Caixa.

**Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras**

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e em emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetar sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- ▶ identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- ▶ obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Caixa;
- ▶ avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- ▶ concluimos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Caixa para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Caixa descontinue as suas atividades;
- ▶ avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- ▶ comunicamos com os encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria;
- ▶ das matérias que comunicamos aos encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização, determinamos as que foram as mais importantes na auditoria das demonstrações financeiras do ano corrente e que são as matérias relevantes de auditoria. Descrevemos essas matérias no nosso relatório, exceto quando a lei ou regulamento proibir a sua divulgação pública; e

4/5



Caixa Económica de Cabo Verde, S.A.  
**Relatório do Auditor Independente**  
 31 de dezembro de 2023

- ▶ declaramos ao órgão de fiscalização que cumprimos os requisitos éticos relevantes relativos à independência e comunicamos-lhe todos os relacionamentos e outras matérias que possam ser percebidas como ameaças à nossa independência e, quando aplicável, quais as medidas tomadas para eliminar as ameaças ou quais as salvaguardas aplicadas.

**OUTRA INFORMAÇÃO**

**Sobre o relatório de gestão**

O órgão de gestão é responsável pela preparação de outra informação. Esta outra informação compreende o Relatório de Gestão, que não inclui as demonstrações financeiras e o nosso relatório sobre as mesmas e que obtivemos antes da data do nosso relatório.

A nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não cobre a informação constante no Relatório de Gestão e não expressamos qualquer tipo de garantia de fiabilidade sobre essa outra informação.

No âmbito da auditoria das demonstrações financeiras, a nossa responsabilidade é fazer uma leitura do Relatório de Gestão e, em consequência, considerar se a informação nele contida é materialmente inconsistente com as demonstrações financeiras, com o conhecimento que obtivemos durante a auditoria, ou se aparenta estar materialmente distorcida.

Se, com base no trabalho efetuado sobre a outra informação que obtivemos antes da data do nosso relatório, concluirmos que existe uma distorção material no Relatório de Gestão, exige-se que relatemos sobre esse facto. Não temos nada a relatar a este respeito.

7 de junho de 2024

Ernst & Young Audit & Associados – SROC, S.A.  
 Sucursal em Cabo Verde  
 Representada por:

Assinado por: **Ana Rosa Ribeiro Salcedas Montes Pinto**  
 Num. de Identificação: 08539023  
 Data: 2024.06.07 22:00:02+01'00'

Assinado por: **SÍLVIA MARIA TEIXEIRA DA SILVA**  
 Num. de Identificação: 11891850  
 Data: 2024.06.07 15:59:19+01'00'



Ana Salcedas  
 Diretora Geral

Silvia Silva  
 Partner

5/5